



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Memórias dos pastéis

Embora envolvido pelo clima dramático das eleições, a história do Ferreira Gullar, tema de uma crônica de quarta-feira, me lembrou de outra. De modo que a eleição será alvo de nova garatujas neste alto de página, pode esperar e respirar um pouco antes que voltemos ao assunto que ocupa as mentes e os corações neste momento.

Morei em São Paulo dos 12 aos 16 anos, e um dos períodos mais árduos era o da

estação fria. Definitivamente, sou tropical e solar, não me adapto ao frio, e me sinto em outro país e talvez em outro planeta.

Eu morava no bairro do Jabaquara, voltava para casa ao cair da tarde e, mesmo encapuzado, me encolhia todo, pisava e quase não sentia o chão. A sorte é que perto de casa havia um senhor com uma carrocinha de pastéis fritos na hora. Acho que poderiam concorrer, tranquilamente, ao prêmio Comida de Buteco ou Comida de Carrocinha. Eram saborosos, eu carregava na pimenta, aquecia e confortava o corpo por alguns instantes.

Em nosso território, talvez o pastel seja um dos lanches mais populares e mais típicos. Tenho colegas de redação que, nos tempos de estudante, entortavam o caminho para passar pela Rodoviária do Plano

Piloto para comer a iguaria, com caldo de cana. Recentemente, entrevistei o cantor Fagner, e ele disse que comparecia com os amigos para fazer um lanche, quando morou em Brasília.

Nicolas Behr, frequentador assíduo daquelas paragens, imortalizou os famosos pastéis com um dos poemas em que estabelece associações entre o trivial e o sagrado, mas de maneira irônica ou autoirônica. Escreveu o poema em um dos raros dias em que as escadas estavam funcionando: “subo aos céus/pelas escadas rolantes/da rodoviária de Brasília/o corpo de cristo/aqui não é pão,/é pastel de carne”.

E, na sequência, arremata: “O sangue de cristo/aqui não é vinho/é caldo de cana/o padroeiro desta cidade/é Dom

Bosco ou padre Cícero”. O professor e arquiteto Frederico Holanda sempre leva visitantes ilustres, nacionais e estrangeiros que recebe para conhecer a pastelaria popular.

Gosto de conversar com motoristas de táxi, pois eles veem e ouvem muitas histórias. Um motorista de táxi também trabalhava dirigindo ônibus. Ele me contou que estava com gastrite, procurou vários médicos, que não conseguiram detectar a fonte do problema. Até que encontrou um que perguntou onde trabalhava.

Ele informou que era motorista de uma empresa de ônibus e fazia lanches da Rodoviária, pois era mais cômodo e barato. O médico ouviu a declaração como se recebesse a chave de um mistério: “Ah, então está tudo explicado. Você

come pastel todos os dias na pastelaria da Rodoviária”. “Como é que o senhor sabe?”, replicou o motorista.

E o médico deu o diagnóstico: “Eu trato de muitos motoristas e todos vêm com o mesmo problema”. Sempre gostei muito de pastéis, mas, de repente, fiz um exame e constatei que o colesterol estava muito alto. Só podiam ser eles. Resolvi diminuir, drasticamente, o item do meu cardápio, ao menos quando frito.

Não quero ditar cátedra, mas a verdade é que coloco a saúde acima das veleidades de paladar. O vilão não é o pastel, é a fritura com gordura saturada. É um lanche saboroso e barato, que funciona como almoço ou janta, e salva muitos na hora da fome e do frio. Mas aprecie com moderação, se puder.



» CB.Poder | REGINALDO VERAS (PV) | DEPUTADO FEDERAL

Parlamentar afirma que vai enfrentar pautas prejudiciais aos trabalhadores, ao meio ambiente e aos direitos humanos

“Será um mandato de resistência”

» DAVI CRUZ

O deputado Reginaldo Veras (PV), reeleito para a Câmara Federal com 43.179 votos, participou do *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília —, ontem, para falar sobre o próximo mandato e sua atuação no segundo turno das Eleições 2026 no DF. Aos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, o parlamentar destacou os desafios diante de uma bancada conservadora maior no Congresso Nacional na próxima legislatura, e afirmou que prevê um período de resistência.

Professor de carreira, Reginaldo Veras exerceu dois mandatos como deputado distrital e segue para o segundo mandato na Câmara Federal. Sobre a composição do Congresso ano que vem, ele afirmou que a atuação deverá ser marcada pelo enfrentamento. “Teremos um mandato de resistência. Provavelmente, vamos ter que fazer grande resistência a pautas que tiram o direito dos trabalhadores a pautas das áreas de legislação ambiental, à preservação do meio ambiente e aos direitos humanos. Então, eu tenho certeza que vai ser uma batalha muito forte”, enfatizou.

Segundo turno

Após a reeleição, o parlamentar contou que seguirá atuante no segundo turno do processo eleitoral. Veras contou que esteve no comitê central da campanha do candidato ao GDF, Leandro Grass (PT), para discutir estratégias de transferência de votos. “Provavelmente, ficarei responsável por coordenar parte da campanha dele na região de Taguatinga e Ceilândia, onde somos mais atuantes”, declarou.

O deputado contou que um dos alvos serão os 90 mil eleitores que votaram nulo ou branco nas respectivas regiões, consideradas como principais colégios eleitorais da cidade. “Democraticamente isso é algo muito ruim”, afirmou.

Na avaliação de Veras, o resultado das urnas mostrou que parte dos eleitores estava insatisfeita e demonstrou essa posição por meio do voto. “Com o resultado das eleições vimos que esse povo não estava apático, mas sim o que chamamos de voto da vergonha, onde ele tava calado e se manifestou na urna, aumentando essa bancada conservadora e, aqui no DF, a direita tendo maior expressividade”, ressaltou o parlamentar.

Para o deputado, o eleitorado também se afastou das urnas por

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera para assistir à entrevista completa

desilusão com a política, e uma das tarefas para o segundo turno será tentar convencê-los a participar novamente do processo eleitoral. “O trabalho que teremos é mostrar que é a política que decide cada coisa que acontece na vida do cidadão”, acrescentou.

Na avaliação do parlamentar, é necessário mostrar ao eleitor o poder do voto para a mudança do país. “Precisamos mostrar isso. Se ele for apático ou omisso em relação ao processo eleitoral e democrático, vai dar espaço para que esse tipo de gente continue no poder.

Cabe ao cidadão mudar esse quadro não elegendo essa gente”.

Comunicação

Durante a entrevista, Veras pontuou uma perda de conexão entre a esquerda e os eleitores nos últimos anos. “A esquerda se intelectualizou demais e se distanciou da população até pelo próprio linguajar e forma de falar. Ela não consegue mais mostrar para a população que ela está preocupada com justiça social, com o estado de bem-estar social e defende direitos trabalhistas”, afirmou.

Questionado sobre qual será a estratégia de aproximação da esquerda para o segundo turno, o deputado relatou que haverá uma maior atuação nas redes sociais. “O presidente Lula, após a eleição, chamou os parlamentares mais jovens que foram eleitos, em boa medida, graças à ação nas redes sociais, principalmente, com a juventude e com o público periférico. No DF temos como exemplo o deputado Max Maciel, que teve uma votação linda, expressiva. É o deputado que tem a cara da periferia e soube dialogar com isso”, destacou.

Pautas

Sobre a aprovação do fim da escala 6x1, o parlamentar disse estar esperançoso. “Conseguimos aprovar na Câmara dos Deputados e, agora, está na mão do Senado, que inclusive está discutindo essa questão. O tema, hoje, é um clamor da sociedade e da classe trabalhadora. Nesse ponto, nós do campo progressista fizemos um trabalho de comunicação muito bem feito mostrando a importância de um trabalhador ter mais tempo para ele e para família”, acrescentou.

O representante do PV na Câmara Federal ainda avaliou como acredita que a pauta do Meio Ambiente será tratada nos próximos anos. “Um cenário horrível. Temos um congresso conservador com uma bancada ruralista ainda mais forte, com um presidente que questiona a lógica de licenciamento ambiental, com um povo que pode fragilizar os órgãos de controle como o Ibama e o Instituto Chico Mendes. Então, é assustador para a questão ambiental. Toda a legislação ambiental brasileira, que é moderna, é séria e vista como uma das melhores do mundo corre risco para abrir espaço para essa produtividade, para essa produção econômica sem qualquer preocupação com o meio ambiente”, concluiu.

» Entrevista | VICTOR JANSEN (PL) | DEPUTADO DISTRITAL ELEITO

“Temos que valorizar os nossos policiais”

» MANUELA SÁ*

Aos 25 anos, Victor Jansen (PL) é o deputado distrital mais jovem da próxima legislatura do Distrito Federal. Ontem, em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília — ele destacou que uma das prioridades do mandato será garantir policiamento pesado em todas as escolas do DF, para garantir a segurança dos alunos e melhorar, assim, os índices de educação. Às jornalistas Adriana Bernardes e Sibele Negromonte, o político disse que pretende investir pelo menos 50% de suas emendas parlamentares na saúde. O segundo turno das eleições e soluções para o Banco Regional de Brasília (BRB) foram outros temas discutidos. Confira, a seguir, os principais pontos.

Como vai ser a transição do senhor da atuação nas redes sociais para a na Câmara Legislativa?

Durante os últimos anos, trabalhei muito nos bastidores. Não fiquei apenas nas redes, apesar de ser nossa principal ferramenta. É

o que usamos para comunicarmos diretamente com o eleitor. Com certeza, vamos continuar a fazer isso. Os eleitores querem saber o que está acontecendo e para onde os deputados em quem eles votaram estão indo. Para a Câmara Legislativa, estamos montando um time de pessoas muito qualificadas, porque queremos um mandato que produza algo para o DF.

Como vai ser sua postura dentro da Câmara Legislativa?

Vejo que, no DF, estamos entre o PT e a governadora Celina Leão (PP). Sou da base dela. Estou trabalhando para que ela seja eleita com uma ampla margem, porque o cidadão de Brasília não aceita mais o PT. Nem o Brasil. Meu trabalho, hoje, é pela Celina e pelo Flávio Bolsonaro (PL).

Como vai ser o trabalho do senhor em relação ao BRB?

A governadora deixou claro que não vai seguir pelo caminho da privatização. Então, é esse o caminho que nós, da base, vamos seguir. A tratativa de aprovação de leis para tentar resgatar o banco é essencial.

O senhor vai pleitear a Comissão de Educação e Cultura? De quais outras comissões acredita que poderia fazer parte?

Estamos no momento de discussões para ver quem vai ser o presidente da Casa. Está tudo muito incerto ainda. Há muita conversa para acontecer. Claro que o PL, tendo cinco deputados distritais eleitos, vai pleitear comissões. Se o partido achar que eu devo estar em uma comissão, como a de educação e cultura, que seria ótimo dada a nossa pauta, vou ficar feliz. Temos que andar em grupo como partido.

Nos índices do Ideb, o DF ficou abaixo da média. Quais políticas públicas poderiam ser implementadas para melhorar a educação?

São várias. Primeiro, não podemos falar sobre educação se os alunos não estiverem seguros dentro de sala de aula. Tenho um projeto para voltar com policiais para todas as escolas do DF. Há carência disso em muitas escolas. Houve, por exemplo, o caso de uma criança que foi esfaqueada ao redor de



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

uma escola em Sobradinho. Houve, também, um professor que levou uma facada há três semanas. Temos que partir para cima desse índice de violência. Uma das minhas principais preocupações é voltar com o policiamento pesado nas escolas. Esse é um trabalho que vamos fazer em parceria com o Governo do Distrito Federal.

Acredita que a insegurança se combate apenas com policiamento ou existem outras medidas que vão além da atuação da polícia?

Claro que há várias melhorias que podem ser feitas para dar luz à pauta da segurança. Acredito que o policiamento e a valorização do policial é a melhor delas. Quando

há um policial em um lugar, a sociedade sente-se mais segura e o bandido menos instigado a fazer o mal. Proteção a polícia, porque é uma das melhores instituições que temos. Temos que valorizar nossos policiais. A Polícia Militar do DF é a melhor do Brasil. Então, acredito que a polícia é o meio mais eficaz para acabar com a banditagem, porque ninguém aguenta mais isso.

O senhor terá direito a cerca de R\$ 34 milhões em emendas parlamentares. Como pretende usar esse dinheiro?

Temos que investir grande parte das emendas na saúde do DF. Neste primeiro ano, pretendo investir pelo menos 50% das minhas emendas na saúde. Quero propor

um projeto para que todos os deputados distritais façam o mesmo investimento. Dada a questão da saúde, que precisa de um gás, preciso tomar uma decisão, como parlamentar eleito pelo povo, e fazer algo por esse assunto.

Como pretende dar transparência à destinação do dinheiro dessas emendas?

Um dos mecanismos importantes é ter a destinação obrigatória de emendas para áreas determinadas. Dessa forma, você vai saber que aquele deputado está investindo naquela área que é importante para Brasília.

* Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado